

Aprendendo com a Flor

Gorki
Mariano
2013



Aprendendo com a Flor

Gorki
Mariano
2013



Aprender com a **Flor** é suave
Mesmo nas notas mais graves
Que a vida, às vezes, empresta
Ela se faz sol à testa, iluminando
Mostrando novos caminhos
Nos esmeros e temperos
De cada sereno carinho

Arte da capa e prefácio artístico Elizete Coelho

JOÃO E A GEOLOGIA.....	4
ALVORADA.....	5
ÁGUA/SERTÃO.....	6
FELIZ ANO NOVO	7
O MEU AMOR.....	8
A CORDA! AH! CORDAS; HÁ CORDAS?	9
RECIFE.....	10
ENCONTRO	11
SOFIA MARIA MULHER.....	12
MENINAS GESTANTES	13
PEDIDOS	14
RECIFE 476 ANOS	15
MEMÓRIA GASTRONÔMICA.....	16
PELA CURA DO CÂNCER.....	17
PASSAGEM	18
A INVENÇÃO DO AMOR.....	19
AO LADO DA FLOR (32 ANOS)	20
SOBRE A FLOR.....	21
APRENDIZADO COM A FLOR	22
FALANDO DE VIDAS, FLORES E AMORES.....	23
SER POETA.....	24
ENSAIO PARA A LUA CHEIA	25
NA PALMA DA MÃO	26
VÓRTICE/QUASE ESPIRAL.....	27
CANÇÃO DE PARTIDA E CHEGADA	28
CAROS AMIGOS.....	29
EDUCAÇÃO	30
70 ANOS NO REINO DAS PEDRAS.....	31
A CANÇÃO DO SABIÁ.....	32
IRMÃO FRANCISCO.....	33
UM GEÓLOGO BRASILEIRO	34
UM PAI CHAMADO JOÃO	35
MUTAÇÃO	36
PLENILÚNIO.....	37
EXÍLIO	38
ATENÇÃO AO AMOR.....	39
DESAPEGO.....	40
GOLE DE SOL.....	41
CORAGEM.....	42
SOBRE A AJUDA.....	43
AMOR EM AÇÃO.....	44
A VITÓRIA DO BEM.....	45
ANA ROSA.....	46
100 ANOS DE VINICIUS.....	47
OITO BAIXOS; SIM SENHOR!	48
CARIRIANDO.....	49

JOÃO E A GEOLOGIA**(Para João Mariano - um grande exemplo)**

19 de dezembro de 2012

E era João, pequeno e nunca só
Na juventude a força bruta
A mente perscrutando aguda
Também conhecido como Esquimó
O rei da barra e flexões sem par...
E João amadureceu como fruto selvagem
Com a força da natureza e muita coragem
Comprou brigas pela igualdade
Fez pichações em muros e cidades
Pela direito igual para todos os irmãos
Ateu por consciência e rara vocação
E era João leitor incansável
Na busca constante por saber
Cresceu artesão dos sapatos
Trabalhava com maestria o couro
E transformava a matéria em beleza
Na transformação viu a natureza
E uma bela mulher o elegia
João ouviu falar da Geologia
E uma paixão sem par tomou lugar
Aos pensamentos de viajar e viajar
Conhecer a natureza da Terra
Entender como se formam vales e serras
Mas, João preso à Terra natal

Por compromissos, filhos e tal...
Só namorou a Geologia
Essa mulher de faces, fazes e alegorias
De rochas que se mesclam com harmonia
De minerais incontáveis, prístinos e belos
De dobras inenarráveis, dunas inumeráveis
E já cansado de navegar
João decidiu ensinar
E me mostrou essa mulher tão bela
Que desde a tenra infância
E apesar da imensa ignorância
Apaixonei-me por ela
As dunas longitudinais, as barcanas
As morenas glaciais, os tremores
Os inúmeros amores dos elementos
Formando os minerais, seus rebentos
Sei pouco e amo muito
Essa mulher que sofre metamorfoses
Que se derrete e cristaliza
Que tem cabelos de deusa
E nunca os alisa
Que é luz e um pouco de brisa
-Obrigado João pelo presente
Pela vida que escorre docemente

ALVORADA

11 de dezembro de 2012

Nasce o sol é novo dia
Os passarinhos com alegria
Bebem a luz em cantar sonoro
O céu se veste em tons claros
O ar sereno passeia com vagar
A vida retorna à luz para ficar
É dia, pleno, raro, claro...magia
A obra da criação em luz
A energia que chega com calor
Anunciando novo dia, novo sabor
Para a vida que segue em harmonia
O sol brinda com alegria
Uma gota de orvalho na pétala da flor
Ela, em retribuição, torna-se diamante
De raro e caro esplendor
E fica na pétala guardada
A espera da brisa que alisa
Fazendo-a escorregar com vagar
Como quem quisesse sempre ficar
O sol continua seu passeio
Envolvendo a Terra em doce enleio
É manhã de luz e claridade
O calor suave invade toda à cidade
Os becos, os guetas, as vielas tortas
Bate com valor em todas as portas
Mostrando que a vida é plena
Da maior até a mais pequena
Há oportunidades e luz
Que o astro maior tem... traz...conduz

ÁGUA/SERTÃO

20 de dezembro de 2012

O sertão tá esturricado
O gado mirrado e caído
A sede presente. É Natal
Esse presente não é legal
O sol queima, não faz por mal
É seu destino e desatino
Ser luz a queimar o peregrino
O bravo nordestino
Que assiste a vida passar
Insiste em ficar...lutar...
Contra todas as adversidades
Todas as desigualdades
Toda a falta de seriedade
De um país usurpado
Dilapidado desde o nascer
Que carece crescer
Que precisa entender
O Nordeste é Brasil
O Nordeste é rico
O Nordeste não é só mágoa
O Nordeste carece de água!

Protesto:

- 1- Pelos açudes sem sistema de irrigação
- 2- Pela transposição parada
- 3- Pelos poços do Vale do Gurgueia – PI (vários sem utilização devida)

Soube hoje de um projeto para utilização dos poços do Gurgueia

Vamos ficar na torcida! Melhor vida para os Piauienses.

- 4- Pela falta de vontade do poder público
- 5- Pelos homens errados no poder...DESDE SEMPRE...

FELIZ ANO NOVO

31 de dezembro de 2012

Que ano novo seja bem vindo
E ao ano velho que se vai indo
Agradecemos de coração
Pelo amor que foi presente
A comunhão que reinou ardente
Os amigos do caminho
Todo o imenso carinho
A luz de cada manhã, sempre nova
A oportunidade de conviver com Rosas
Às queridas amigas dos trabalhos do Cristo
A comunidade da Geologia da UFPE
Obrigado pela vida e pelo jugo leve
Obrigado pelo tempo, esse irmão nunca breve
Que a luz de 2012 se reflita em 2013
Acendendo a chama do AMOR
Nesse ano criança, que quase chegou
Que PAZ seja conquistada com FÉ
E a ESPERANÇA chegue a cada HOMEM
Ilumine e proteja toda MULHER
Esse ser maravilhoso que embala a vida
Que favorece o retorno à matéria
Que é AMOR pleno pulsando em artérias
Obrigado pela família
A mais próxima e a maior
Obrigado pela certeza
E pela infinita beleza
Da consciência e da ciência
De que nunca estamos sós
Obrigado a todos os irmãos
Que contribuíram com suas lições
No aprendizado maior do AMOR
Obrigado pelo calor e pela LUZ
Que ao nosso MESTRE MAIOR conduz

O MEU AMOR

5 de janeiro de 2013

O meu amor
Sabe a flor
Rosa em carmim
E vivo assim
Inebriado sempre ao lado
Do calor que brota
E não amarrota
O que sou
Aprendiz da luz
Caminhante da vida
Colecionador de chegadas
Inimigo de despedidas
Um Geólogo e médico
Na profissão de ensinar
Remédios não faltam
Para remediar...
E rochas...Ah! As rochas...
Estão em todo lugar
Até nas geleiras
As morenas ligeiras
Foram morar
E caem do céu infinito
Em lancinantes gritos
A vida que chegou ao planeta
O azul de mar e de amar
A paz que veio para morar
E nós que insistimos
Em não dar lugar...
Volto como parco cantor
Ao meu amor
Que é verão e chuva fina
Mulher e flor
Flor e menina
Dos olhos, dos risos, das bocas
Das palavras loucas
Trocadas a dois
Do sim, do presente
Da vida contente
Passando em canção
E o meu coração
Guardado com cuidado
Baterista agitado
Em suas mãos ...

A CORDA! AH! CORDAS; HÁ CORDAS?

25 de janeiro de 2013

Uma teoria que busca unificar
As forças da natureza
Em sua plena beleza
De raios, nuvens, trovão
E alguns ventos de repente
Que fazem a água novamente
Cair sobre o meu sertão

De ser tão cientista
Quase Deus e muito artista
O homem busca constantemente
Explicar o universo em poesia
Essa clara e rara magia da vida
Desde átomos pequenos
Prótons, Neutros e Quarks
Luz em forma de mola
Cabelinhos de relógios
Do tempo que nunca esquece
Seu início com explosão
Quando o verbo de repente
Fez-se forte, constante e presente
Dando início ao espetáculo da criação

Cordas que se movem em energia
A magia de estalos de membranas
A vida brotando sem fantasias
No mundo quântico da esperança
Nas dimensões que a gente dança
Nas idas e vindas constantes
E o criador a cada instante
Mostrando ao homem o caminho
Com Maestria e carinho, ternura e perfeição

O homem segue na busca para explicar a criação
E esquece o amor que deve ao seu irmão
Luta para ser maior e soberano
Esquecendo que nesse plano
Somos pequenos demais
Pó de estrelas viventes
Produtos do sopro ardente
No barro que se fez luz
Não para brilhar sozinho
Mas, para buscar o caminho
Que ao grande MESTRE conduz

RECIFE

31 de janeiro de 2013

Vou pro Recife antigo a cantar
Uma lua cheia e nova a embalar
Sou arlequim sem bandolim
E sempre assim vou te encontrar
Na noite quente, nunca fria
Nas calçadas da rua da Guia
Na melodia a escorrer
Um frevo rasgado ritmado
Nunca quieto, nunca calado
Caboclo de lança que passa veloz
Chocalho que balança e dança
E faltam pernas pra tanto frevo
E sobram ruas, alegorias e luas
E tantos desejos...
O Recife é magia nessa alegria
Do carnaval com paz e harmonia
E a fantasia é ser mais igual
Sendo diferente como toda gente
Que passa e pula ou caminha lento
Como quem quer beber o vento
Como esse Capibaribe a meandrar
Que ama tanto o meu Recife
Que fica às voltas e não chega ao mar

ENCONTRO

4 de fevereiro de 2013

Numa noite clara de magia
Ela puxou do bolso a harmonia
De um forró daqueles sem fim
E olhou de soslaio devagar
E esse olhar direto bateu em mim
Dançamos uma noite sem parada
Não foi na rua nem na calçada
Foi num canto mágico e veloz
E desde então a canção
Se fez presente e constante
Na noite, na vida da gente
E foi crescente, sol maior
Brisa e luz embalando a vida
Que escorre bela e sem fadiga
Pelos caminhos do encontrar
E nos deu presentes tão raros
Dois filhos, duas joias, dois seres caros
Que gostamos de embalar
E ninar em canções de viver
Mostrando que luz é crescer em paz
E, muitas vezes, ser menos é ser mais
Olhar de frente o caminho
E com muita ternura e carinho
Caminhar...Seguir com fé e gratidão
Pela oportunidade de voltar
E ter novamente na canção
A forma mais bela de amar
E na dança que balança
O compasso, o espaço o infinito
Um sonoro e cristalino grito
Que nasce magma e morre granito
Que acredita e não é aflito
Que baila e se encanta no infinito
Na curva misteriosa do seu olhar
Na doçura do beijo que não foi só desejo
Nas curvas do corpo a navegar
Há mar no amar da flor-mulher
Mestra do meu canto, pranto e luar
Meu claro, caro e rarolugar!

SOFIA MARIA MULHER

2 de março de 2013

Foi Sofia limpando e renovando
Modificando e transformando energias
Anjos de luz em sua corte trazia
Amor derramado sobre a Terra
De norte a sul, e a Terra não era tão azul
Preparou caminhos com paz e carinho
E, então, voltou na luz plena do dia
Chegou pra ficar e amar, Mulher e Maria
Foi criança na dança do tempo
Que passa, nunca lento, ensinando
Chegou mostrando sabedoria e simplicidade
Inundando de paz e luz sua cidade de Mulher
Foi filha e amor em Nazaré
Onde os figos ficaram mais saborosos
E o vento soprava leve um perfume breve
De flores nascente, de Mulher e de gente
Foi aluna e ensinou o ofício de amar
Sem fronteiras, sem barreiras, sem cobrar
Foi Mãe de um sol que desceu à Terra
Novamente fez do amor seu caminho
E recebeu esse filho com desapego
Sabendo desde cedo os seus segredos
E enfrentando as lides da vida sem medos
O amor de Mãe transbordou
E o filho muito ama e amou
Um dia ela mudou de residência
Deixando a sua luz e essência
Pairando na vida, na lida, no ar
Na Terra, nas serras e no mar
E para não nos perdermos em ilusão
Pedi que a letra M (Maria, Mãe, Mansuetude...)
Ficasse gravada nas palmas das nossas mãos.

MENINAS GESTANTES**(Ao grupo de trabalho com gestantes do Lar de Jesus)**

3 de março de 2013

A menina mirrada quase criança
Entra na sala, na vida, na dança
Traz uma semente de vida guardada
Mais um irmão para seguir sua estrada
Que ri e chora com a oportunidade de voltar
Enfrentar os velhos e novos medos
Desvendar alguns ou tantos segredos
A menina escolhida para ser mãe/mulher
Muitas vezes não sabe o que quer
Foi brinquedo, foi carinho, descuidos do caminho
E o fato se deu, a semente atingiu seu destino
E o corpo franzino abriga outro ser
O que fazer?
Como pais, amigos, sociedade...
Como enfrentar essa realidade?
O mestre maior nos ensinou a amar
E nos mostrou a prática do não julgar
Nos mostrou o caminho: AJUDAR
Ser presente e mostrar calor
Estar ao lado e passar amor
Não um amor sem qualidade
Mas aquele que traz RESPONSABILIDADE
A menina fez/faz seu caminho
Precisa crescer, deixar os brinquedos
Enfrentar com segurança os seus medos
Aprender a nova dança: SER MÃE
Mudar direção e rumo adquirir novo prumo
Alicerçado no AMOR e na FORÇA DE VONTADE
Enfrentar a nova vida com SERENIDADE
Como a fruta que se mostra ou sol nascente
Amadurecer mais cedo, quase de repente

PEDIDOS

7 de março de 2013

Que as estrelas cadentes
Que ao chão vieram
E mulheres se fizeram
Sejam amadas com calor
Que o sol matinal as beije
Imensamente...

Que cada criança inocente
Tenha uma Mãe para amar e cuidar
E crescer juntos...amando e cantando
Docemente...

Que o ser/mulher que carrega a vida
Seja protegida por Maria
Nossa Mãe Maior e guia
Alegremente...

Que a luz se faça presente
E com a precisa permissão
Ponha um fim à escuridão
Para todo o sempre
Permanentemente...

Que o amor seja como é
Flor, luz, perfume de vida e de Mulher
Como Mãe a embalar

Como canto do mar
Beijando a praia ao luar
Constantemente...

Que toda mãe seja um pouco Maria
Na capacidade de amar e perdoar
Na visão completa da melodia
Que o nosso irmão Maior veio ensinar
Levemente....

Que a paz seja presente
Embrulhada em amor e magia
E que se abra neste dia
Que celebramos a flor mais bela
A Mulher/Amiga/Mãe/Companheira
Festivamente...

Que o amor seja o tempero
E a vida com cuidados e esmeros
Seja conduzida
Imensamente, docemente, alegremente

Com a leveza e harmonia
E umas pitadas de magia
Que nos contagia e que há
Na dança feminina ao caminhar

RECIFE 476 ANOS

12 de março de 2013

Na rua da **Aurora**
Ao sol nascente quente
O rio Capibaribe docemente
Beija os pés da Recife
E a luz se faz presente
A morena passa inocente
Deixando à brisa jasmim
Meu Recife de ruas belas
Pequena ilha ao mar
Abraçada por um calmo rio
Que nunca quer te deixar
As ruas da **Aurora** e do **Sol**
Dividas e unidas pelo rio
Formam a vida, desafio
Recife feita e eleita para amar
Na **Bom Jesus** com vagar
Um maracatu vai passar
Lembrando histórias e vidas
Que povoam esse lugar
Recife mulher ao **Sol**
Recife cidade ao mar
Nossa eterna Veneza
De um boi quase a voar
De blocos de tantos amores
Namorados, Pirilampos, Flores
Parabéns querida amiga
Desejo em forte aspiração
Que os nomes das tuas ruas
Favoreça-nos **Nova União**
Pelo teu belo **Futuro**
Plantado com galhardia
Que a paz seja nosso **Guia**
A **Hora** requer ação
A **Imperatriz** aguarda
Para os teus dramas solução.

MEMÓRIA GASTRONÔMICA
PARA A MEMÓRIA GASTRONÔMICA DE KATIA
13 de março de 2013

Um livro recheado feito comida boa e quente
Com muito de cozinha, fogão de lenha e gente
Memórias de vidas somadas e guardadas
Com carinhos e cuidados de luz e caminhar
Como o sol que esparge sua luz em todo lugar
O livro exala sabores e muitos amores
Contados e cantados com leveza e brilho
Um brilho luzidio, duradouro e singular
Que só se encontra nas pessoas que sabem amar
E que vivem amor independente do tempo
Esse que sempre passa, algumas vezes lento
Outras tantas, moleque correndo aos ventos
Histórias de vidas retratadas com calor
Calor de comida, de aconchego, de muito valor
Não os valores vãos, mas aqueles que nunca partirão
Valores conquistados e que ficam guardados
Nas dobras e falhas do nosso coração
Uma fazenda, um lugar ao sol do Seridó
E a certeza da memória, da consciência
Da luz maior a guiar: Amor em tudo que há

PELA CURA DO CÂNCER

22 de março de 2013

Há uma energia maior
Essa energia nos orienta e acalma
É o sopro divino de cada alma
A essência de cada espírito
Sadio ou não! Ela é força, comunhão!
Temos essa energia ao nosso dispor
Precisamos aprender a usá-la com amor
O amor sem barreiras de crença, raça ou cor
O amor que na Terra já se derramou
Essa energia existe plena, forte e luz
Aos caminhos do equilíbrio nos conduz
Só precisamos crer para perceber
Que nas moléculas do ar, na brisa a passar
Na luz solar; há muita energia a bailar
São pontos luminosos a nos aguardar
Essa energia carece ser usada
Com vontade de ajudar
Alicerçada com ternura na força de amar
Vamos destiná-la, neste dia
Com força, paz, serenidade e harmonia
A todos os irmãos carentes
Que em qualquer dimensão
Se encontrem descrentes
E vamos mostrar a luz que há
Na força implacável de amar
Na beleza inenarrável de se doar
E nesse ato de meditação
Vamos rogar aos mestres da iluminação
Que transformem nosso desejo em ação
Que intuem os nossos pesquisadores
Para a descoberta da célula do amor e perdão
Que erradique o câncer da nossa civilização

A civilização universal.

PASSAGEM

27 de março de 2013

A vida recomeça na passagem
Na doce e clara miragem do caminho
Nas curvas e retas da nova viagem
Na tentativa renovada do acertar
Na certeza guardada que podemos errar
Na simetria e na assimetria do olhar
Que busca fora o que dentro está
Que paira sem hora e sem chegar
Que desperdiça oportunidades
Que esquece as pequenas qualidades
Que ninguém pode comprar
E, novamente, a passagem
Com suas nuances e miragens
Com as esperanças aquecidas
E a certeza da luta na lida
E seguimos indo e voltando
Algumas vezes acrescentando
Outras tantas subtraindo
Por vezes acordamos e trabalhamos
Outras tantas dormimos e esperamos
A luz ao nosso lado existe e insiste
Quer ser vista e seguida
Quer iluminar a nossa vida
Acrescentado paz à PASSAGEM

A INVENÇÃO DO AMOR

27 de março de 2013

Na invenção do amor
Houve a voz a comandar a ação
Olhos marejados em emoção
E um caminho estelar
Cheio de luz plena a brilhar
Faça-se o amor! A voz bradou
E mais além sem ilusão
Brotou farta em flauta a canção
E o coração marcando
Respondendo, batendo em tum-tum
Era e é a pura percussão
Adejo rasteiro de ave de arribação
Sol pleno, meio dia, sertão
Ao longe um mandacaru em flor
Entregava-se ardente ao calor
Nesse clima de força e ação
De dura lida, vida, emoção
Foi criado com calor, sabor e valor
Um sentimento imenso
Forte, belo e intenso
Com o nome pequeno
Dourado ao sol
Quase sereno
Quase moreno
AMOR!

AO LADO DA FLOR (32 ANOS)

29 de março de 2013

O tempo nos visita novamente
Com suas idas e vindas constantes
Nos encontra celebrando a vida
Alegre nos dá amparo e guarida
Nos carregando de volta ao começo
Nos mostrando a caminhada
A nossa plena e querida estrada
Que não temos receio de admirar
Ver os acertos e erros tantos
Inumeráveis alegrias e alguns prantos
E muitos e muitos cantos e cânticos
Louvores para um sentimento
Que nasceu em uma terna dança
E até hoje é nossa barca e aliança
Corações entrelaçados em cadencia
Amor que não é explicado pela ciência
A ternura infinita de estarmos lado-a-lado
E entendermos um ao outro mesmo calados
Crescendo constantemente sendo pequenos
Aprendendo e apreendendo com o sereno
Que é gota de orvalho raro em pétala macia
A vida e o tempo eterno e terno visitante
Nos conforta, acalma, ilumina a alma e acaricia
Fazendo noites se transformarem em luz plena...dia
E nesse passo seguimos e seguiremos mais uns dias
Tantos quantos nos permitirem a força da harmonia
Os olhos que se cruzam com vagar, que nem rio a meandrar
Os corpos que se nutrem no amor, com leveza e calor
E um inenarrável e misterioso sabor de fruta madura
Seguimos sempre a navegar na onda da vida
Agradecendo ao tempo que passa e nos alisa
Com a ternura macia de uma suave brisa

SOBRE A FLOR

17 de abril de 2013

Há uma flor
Que esparge amor
Por ser assim como é
Flor, amor, força e mulher

A flor no meu caminho
Me ensinou a serenar
Mostrou-me o meu destino
Sem dor ou desatinos...amar!

A flor no professorar
É luz em plena ação
A magia do ensinar
Brota serena, amena...canção

A flor doce e amiga
É terna, acalenta a vida
Paz se derramando com calor
A todos, que como orvalhos, procuram seu amor

Eu, orvalho moreno
Filho da luz com o sereno
Escorro na pétala macia
E sempre agradeço mais um dia

A flor simplesmente
Se veste, alegre, de gente
Morena pequena e forte
Filha do vento do norte
Com amor que decidiu serenar

Rosa és destino, vida e sorte
Meu rumo, meu porto, meu norte!

APRENDIZADO COM A FLOR

18 de abril de 2013

Quando ao teu lado
Assisto calado, colado
O mundo a girar em graça e cor
Bebo e visito as nuances do amor

Ao teu lado a energia renovada
Ensina e apruma a minha estrada
Sinto a brisa mais breve
E o jugo da lida, sempre leve

Ao teu lado sou orvalho pequeno
Fruto de um momento de sereno
Madrugado e tranquilo
Bebendo nos teus olhos o brilho

Ao teu lado consigo ser melhor
Muito caminho a percorrer
Muita paz e luz para crescer
E o amor que não consegue esmaecer

Ao teu lado sigo e consigo viver
Extraindo do sol a luz amena e calma
Encontrando porto e paz para a alma
Simplesmente e tão somente amando

Ao teu lado digo silente – Obrigado!
Pelo exemplo em caminho
Por todo o inenarrável carinho
De luz, de flor de mulher

Obrigado pela oportunidade
De ter voltado e ficado ao teu lado
Aprendizado.....

FALANDO DE VIDAS, FLORES E AMORES

19 de abril de 2013

Acordo e ardo cedo
O fardo da lida é ledó
O engano é não viver
A luz ao meu lado faz-se ver
Em cores, amores e sabores
De gente, de flor, e de muito valor.
Sabe à vida breve
Essa criatura leve
Que baila nos meus pensamentos
Que anda veloz, cortando o vento
E, por que sempre me apraz,
Sigo, persigo, sempre atrás
No meu passo perro e lento
Quase carregado pelo vento

Ah! Essa flor me embriagou
Desde uma dança ligeira
Roçar de pernas e pensamentos
Traçando destinos, novos caminhos
Nunca lentos...
Hoje, seguimos aprendendo
Aprendendo sobre o caminho
Novo alicerce: doces carinhos
Serenar! Magia de orvalhos a derramar
A maestria de os saber agregar
Juntar orvalhos, em luz, com leveza
Para transportá-los à nossa florzinha
Que é ANA que vai-e-vem
E ROSA, quase, como ninguém!
As duas eu agradeço por me ensinarem
A conjugar AMOR e ESTRADAR

SER POETA

25 de abril de 2013

O poeta finge não conhecer
O que conhece com razão
E nunca se deixa levar por caminhos
Senão aqueles da palma da mão
Não esquece seu destino de errante
Exilado, pardo e calado, quase retirante
Abandonado no planeta azul
Muitas vezes sem norte
Outras tantas sem sul
Segue por seguir seu destino
Homem/pássaro/menino
Bededor de estrelas nuas
Admirador de inenarráveis luas
E de Pores-de-sol com seus vermelhos
Vê a vida em espelhos do tempo
Se embriaga ao sabor do vento
E se entrega a uma flor em haste
E com se não lhe bastasse ou baste
Foge em pensamentos rasantes
Para locais próximos e tão distantes
Difíceis de adivinhar, ou imaginar
E vive fora e dentro de si
Como se estivesse ou quisesse
A iminência do partir
Sem destino ou lugar
Todavia, aprendendo e apreendendo amar
Nos seu nuances de verbo e de luz
Nos seus inumeráveis azuis
Como bandeiras e canções
Encontros, reencontros...emoções
Ser poeta é um pouco de tudo
Um quase nada, sempre agudo
Sempre buscando...
Quase nunca encontrando
Mas, sinceramente vivendo
E em cada momento fugaz... crendo!

ENSAIO PARA A LUA CHEIA

26 de abril de 2013

Quando a lua
Bela e nua
Brilhou no espelho d'água
Fui beber minhas mágoas
No açude da solidão
Em plenilúnio farto
No seco e tortuoso sertão
Sentindo o vento frio
Da noite farta e prateada
Lembrei da mulher amada
Seus caminhos de lua
Suas dobras e encantos
E com os olhos em prato
Bebi o sal que molhou o sorriso
Voltando lépido e preciso
Para mergulhar consciente
Nos teus braços e abraços silentes
No teu beijo entre dentes
Na tua pele de lua cheia
Nas intrincadas teias
Que a vida tece com arte
E mesmo te sabendo de marte
Jurei amar-te e cumpri à risca
Mesmo quando a mente pisca
E viaja pra beber o luar
No coração viajante
Guardado em dobras errantes
Há sempre o teu lugar
Na comunhão e conjugação
E no aprendizado de AMAR!

NA PALMA DA MÃO

10 de maio de 2013

Às vezes por opção, decisão
Outras pelas circunstâncias da vida
Algumas até por acaso
Todas, nunca por descaso
Sempre com um amor urgente
Que nós transforma em gente
Portos seguros na chegada à vida
Braços abertos guiando na lida
Ensinando, protegendo, sempre amando
Caminhando junto, quase grudando
Aquela luz sempre ao lado
Mesmo que o tempo passe
As vidas floresçam... distintas vidas
Esse ser maravilhoso sempre realiza
Proezas imensas nos corações
Sempre nos enche de emoções e muita paz
Pedem pouco, sempre menos, dando-nos muito mais
Anjos escolhidos para a missão de AMOR
Transformando essa lei divina em ação
Sendo menos mulheres e muito mais Coração
Mãe, a primeira palavra pronunciada
Quando retornamos à nossa estrada
Em busca de evolução e luz
E esse anjo sempre nos conduz
Com força, ternura e ação...pela mão
Ah! Se olharmos com atenção
Há um M para cada ser em reencarnação
E até para aqueles nas várias moradas do universo
Nas inúmeras estradas...idas e regressos
Na palma da Mão
Com as palmas das mãos
Que esfregamos em busca de calor
Há o início da palavra mágica
MÃE! Símbolo do AMOR

VÓRTICE/QUASE ESPIRAL...

18 de maio de 2013

O DNA é helicoidal
Uma hélice em movimento
Que pode girar ao se ligar
Ou se ligar porque gira
E o mundo também gira...
O universo começou na nebulosa
Uma espiral em movimento
Partículas colidindo, soltas ao vento solar
Um redemoinho medonho, sem par
Será que tudo é vórtice?
Que nem um gigantesco furacão?
Ou tudo é meramente ilusão
Da consciência coletiva?
A coletividade pensando em vão
E nos desvãos da massa cinzenta
Que, também, é cheia de curvaturas
Compostas essencialmente de gorduras
Em dobras e sobras de cada ser
O princípio ativo, a inteligência
É coletiva, plural e helicoidal
Circulando em curvas, dobras e sobras
Para todos os lados, bandas e tribos
De seres e que fazeres efêmeros
E a água lava e leva todas essas mágoas
Muitas vezes em espirais
E na pedra bruta faz um furo perfeito
A água mole tanto bate como engole
E cava na pedra uma espiral
Imitando o universo
E findo aqui
Se não o verso que é avesso
Ao pensar complicado
Fica de lado...calado
E acaba mal

Para o meu filho Humberto
Mistura de físico e matemático
Uma homenagem pequena
Ao tema do seu doutorado
Com o meu respeito, admiração
E muito amor
Que cresceram lada-a-lado

**CANÇÃO DE PARTIDA E CHEGADA
(ACONTECEU EM 1981)**

22 de maio de 2013

Chegaste nesta existência
Após pequena insistência
Pedaço de gente... quase de repente
Como ao cabelo solto o pente.
O ser que sofria a separação
Aprendia na mesma moeda o perdão
Se entregava a um amor sem explicação
Quase sem razão de ser ou ter
Mas, perene como rio breve
E forte como a brisa leve
Que sopra o calor do sertão
E de ser tão só em solidão
Com a alma apressada
Parei para beber na tua estrada
Os sorrisos e a luz do olhar
Um menino que me ensinou a estradar
Com trelas tão repentinas
Que minhas parcas retinas
Sofriam para acompanhar
Foste um sereno descanso
E uma paz no turbilhão
Da vida que girava em dúvidas e ilusão
A certeza do recomeço
E de que a luz nasce no berço
Do amor, do calor, e dos sabores do perdão
Só lamento não ter te apelidado de João
Talvez por não querer substituir a luz em canção
Que dormitava serena no poço do coração
Te dei um nome igual ao meu e diferente
Por que sempre te quis melhor, mais gente!

Para o meu Filho Alexei
Uma poesia que dormia
Nas dobras da memória
E que chega a boa hora
Hora de celebrar
O menino que se faz homem
Em pleno e forte estradar!

CAROS AMIGOS

15 de junho de 2013

Obrigado pelas palavras bonitas
Pelas rimas sobre a vida
Pelos votos de felicidades e saúde
Espero vê-los e tê-los amiúde
Nos caminhos constantes da lida
Não há presente maior e mais divino
Do que dos amigos ouvir um hino
De paz, equilíbrio e harmonia
Vocês me permeiam de alegrias
Transformando o jugo em leveza
De cada um roubo um pouco de beleza
Um muito do aprender de todo dia
Um pitadas fartas e graciosas de alegria
E para os embates muita paz e magia
Amigos de todos os horários
Que aprendamos juntos a caminhar
E que o sol venha sempre nos iluminar
Como o calor da amizade sincera
Que esta nau que nos encerra
Nos estimule no aprendizado da Geologia
Nos faça ver o AMOR construído todos os dias
No perfume leve e breve de uma flor
Com Rosas no coração, reparto a emoção
De mais um ano na estrada do aprender
Esperando a amizade de todos merecer

EDUCAÇÃO

19 de junho de 2013

O povo na rua clama
Reclama direitos de cidadão
Pedem a um país que vive de bola
Que se preocupe mais com ESCOLA
Que preste mais atenção ao nosso futuro
Para que possamos sair do escuro
Evitando perder mais um cidadão
(Para as drogas que corroem uma nação)
O Brasil carece de um caminho
Que precisa ser traçado com saber, força e luz
Um caminho que só pode ser traçado
Se nos mantivermos juntos, irmanados
Em um caminho que à educação conduz
Um povo num heroico brado clamando justiça
Escolas de qualidade para nossas crianças
Para que o crack, a rua, a cola não sejam sua dança
Para que num futuro próximo nós possamos colher cidadãos
Cidadãos de paz, que possam ser sempre mais
Contribuindo e construindo a paz
No verde do Brasil, na pátria coração
Existe um terno e eterno brado
Que não pode, nem deve ser silenciado
Esse brado se chama EDUCAÇÃO

70 ANOS NO REINO DAS PEDRAS**Ao Prof. Hartmut Beurlen**

16 de julho de 2013

Um olhar que perscruta minerais
Tentando desvendar os seus segredos
Mistérios escondidos, mascarados
Em formas, hábitos, não revelados
Em cores distintas e variadas
Em associações nunca imaginadas
Na Geologia Econômica nasceu
O amor pelo reino das pedras
Preciosas, semi-preciosas, comuns
As pedras do caminho...
Que encantam a qualquer um
Mostraram ao jovem um destino
Transformaram o homem em menino
Brincando com clivagens, simetrias e estrias
Sempre em plena alegria
Coletando-as e dando-lhes nomes
Usando-as como inspiração
O nome da filha e a bela geminação
Um raro mineral em forma de coração
A vida dedicada a pesquisa ao ensino
Mas, com tempo para ser menino
E brincar com netos que nem criança
E na dança a vida escorre em magia
A companheira Ana que vai-e-vem é alegria
Razão, união, porto, guerra e canção
Tudo reunido com precisão
Como um berilo verde e quase transparente
Que recebe nome de mulher
Querendo ficar mais perto de ser gente
Ou foi a mulher que pediu o nome à pedra fria?
Que vivia guardada em inominável pegmatito
Razão de seus estudos, crenças e ritos
Nascido alhures, escolhe o Brasil pernambucado
Para estabelecer o seu reinado
De pedras, de vida, de paixão viver
De família e de muito bem querer
E de sempre Geólogo ser
Dentre outras tantas danças a escolher

Agradeço a oportunidade do aprendizado
Nos parcos momentos lado-a-lado
E desejo com a força da emoção
Paz, saúde, luz, amor, harmonia
Equilíbrio e muita, muita alegria

A CANÇÃO DO SABIÁ

23 de julho de 2013

Na onomatopeia sonora do sabiá
A terminação do canto é amar
A palavra figurada é amor
A imagem formada a mãe em calor
Ao sol que acabou de raiar
Canta solene e alegre o sabiá

Sabe; há tanta coisa pra cantar e contar
Que a gente grande em desespero
Esquece de reparar no esmero
De um canto matinal e feliz
De um ser que nós mostra e diz
Navegar é preciso, amar é mister

No canto do pássaro canoro, imploro
E me entrego ao ser maior da criação
Amor que se derrama em harmonia
E veja alegre o M de Maria
Como uma marcante poesia
Gravado na palma da mão

IRMÃO FRANCISCO

1 de agosto de 2013

A tua luz em sorriso franco e aberto
Nos trouxe mais perto da harmonia
Do amor que transborda no teu falar
Na leveza continua do teu caminhar
Caro irmão de luz, que à estrada o amor conduz
Vai com a certeza que estarás conosco, no coração
Nas preces e muita ação que derramaste
E como nos ensinaste com paciência e falar ameno
Conheceste um pouco do calor do Brasil
Mesmo com o frio do Rio e a chuva fina
Que como menina obedecendo Maria
Trouxe o sol para a nossa alegria
A semente do amor plantada com alegria
A tolerância ensinada com maestria
A vontade de união de todo um povo cristão
Na máxima de servir ao próximo
Com desvelo, carinho, e atenção
Apontando caminhos, sem apontar defeitos
Mostrando a paz na humildade do ser
Ensinando que temos muito a crescer
Tua missão será árdua mas, precisa continuar
A solução das dúvidas da humanidade
Residem na construção e na conjugação do AMAR
Leva contigo nossas preces de força e luz
Estas conosco independente de credos e crenças
Acreditamos na tua mensagem e exemplo de caminho
Na demonstração de um imenso carinho
Pela vida, pela estrada, pelo jugo, pelo irmão
Deixaste no nosso coração uma canção viva
Servir ao próximo, sempre com calor
Sempre e sempre com muito AMOR

UM GEÓLOGO BRASILEIRO**(Ao Prof. Fernando Flávio de Almeida)**

5 de agosto de 2013

Desbravando o Brasil e sua geologia
Fernando fez da carreira suave poesia
Trabalhou de forma incessante e reta
Mostrando caminhos traçando metas
Pioneiro em várias áreas da geologia
Mapeou ilhas vulcânicas com a alegria
De uma criança que desvenda, do viver, a magia
Foi o primeiro a batizar o Itaporanga
Essa clássica e mesclada ígnea associação
Também deu nome aos granodioritos Conceição
E usando o seu tino geológico inato
Descreveu o primeiro epidoto magmático
A caderneta de campo era fonte de inspiração
Nela declarou amor à geologia e à futura companheira
Sempre de forma lucida e altaneira
Com humildade estampada no olhar
Conhecia a geologia como poucos a conheceram
Sem soberba, sem orgulho, sem querer sem o primeiro
Mas, quase sempre o foi, preciso e detalhista
Um artista na compreensão do planeta
Um exemplo a ser seguido com serenidade
Que a paz esteja com esse irmão de olhar ameno
Que se faça presente na nova morada
Na nova e renovada estrada do saber
Que nunca acaba, que sempre significa crescer

UM PAI CHAMADO JOÃO

(Visita de João Mariano aos filhos)

11 de agosto de 2013

Obrigado pela visita permitida
Pelo carinho e dedicação de uma vida
Por mostrar caminhos enquanto na vida
Mantendo-nos na estrada certa e reta
Nos mostrando, com exemplo, uma meta
O seu, sempre forte, seja bom!
Pai, construístes um grupo de amigos
Em resgates e ações que nos uniram
Crescemos juntos sob tua batuta serena
E continuamos na estrada do crescer
Muito aprendemos com a tua maneira de ser
Simples e forte, com sereno caminhar
Hoje participando de ações novas
No constante aprender e renovar
Obrigado pela força que nos agrega
Como irmãos na estrada da vida
Obrigado pela luz que nos alegra
Mostrando a direção e o lugar
Pleno de harmonia, no coração que amar
João amigo sereno, chuva miúda do sertão
Obrigado por ser Pai, amigo e irmão!

MUTAÇÃO**(Um atendimento amoroso com Apometria)**

21 de agosto de 2013

Na mutação do irmão
A compreensão das escolhas
Vidas passando que nem folhas
Jogadas aos ventos da ilusão
A dor cristalizada comandava a ação
Para a dor; melhor remédio; **perdão!**
O amor entra forte em plena ação
Mostra um caminho novo: **reconciliação!**
Traz do passado ternas memórias
Dias de luz, paz, graça e glórias
Que embalam o sofrido coração
E, lentamente, desfazem a mutação
Mostrando ao ser sofrido que é filho querido
Nunca esquecido pelo pai maior... **Deus**
Reconhece, enfim, que é mais um irmão
Carecendo caminhar na estrada da comunhão
Com urgência de mudar de rumo e opção
Irmão que finalmente encontra a solução
Navegar sem medo nas ondas do **amor** e do **perdão**
A luz se faz qual plenilúnio no sertão
E o que era seco, pedregoso e árido chão
Brota com força e permissão flores singelas
De todas as cores e perfumes...tão belas
Ao fundo uma canção crescia em harmonia
O amor renovado de tão forte sorria
Nas faces da legião dos queridos filhos de Maria.

PLENILÚNIO

23 de agosto de 2013

Plenilúnio na planície
Um rio beija a lua nua
E segue seu caminho tortuoso
O vento sopra caricioso
Enquanto a lua namora o mar
No vai-e-vem das ondas breves
A vida, entre mar e terra, escorre leve
O pratear intenso se faz presente
Na noite clara da cidade ardente
De tantos tambores e cânticos
De loucos amores e, também, de prantos
Um sino alegre soa em suave cadência
O som se espalha na rua da Guia
A cidade Recife...luz, lua, alegria
Mescladas com inenarráveis magias
Trazidas em barcos que vieram de longe
Ancorar nesta cidade que sabe a mar
Na noite finda a lua cheia e plena
Que furtiva e serena namorava o mar
Se apaixonou, de repente, perdidamente
Mulher, lua, nua e ardente
Pelo sol que começou a raiar

EXÍLIO

4 de setembro de 2013

Na saída para o destino
O homem-menino, passarinho sem ninho
Voa...sozinho para a vida agreste
Cabra da peste, sem titubear se entrega
A nova morada/estrada...vivenciar
Brincar de construir castelos imensos
Plenos de pensamentos perdidos aos ventos
E colados pelo calor de um sertão seco
Destino incerto do sempre buscar
Meandrando vagaroso, sem querer chegar
Na cidade grande se perde em becos
Vaga na mata frondosa de concreto
Para se encontrar na estrada da lida...só
Ilha isolada bebendo um gole de sol
Irremediavelmente parado no tempo-espço
Beija-flor estático em insuperável compasso
Aprendendo e apreendendo segredos do voar
Desperta do sonho medonho novamente perdido
Homem mas, ainda só...guardado dentro de si
Divaga nas brumas e quimeras do existir
E assustado, pergunta ao tempo que passa
Será que consegui transformar a passagem?
Será que contribuí com a miragem do existir?
O tempo silente em tom maior, não responde
Tudo cala...mudo no mundo que fala
Homem-passarinho-menino se deixa partir
Agora em outro voo se entrega em busca da luz
Como Ícaro, busca o sol com ansiedade
Outras dimensões, novas e distintas cidades
Carece acordar antes que o sonho se derreta
Nas inumeráveis voltas da vida...carrapeta!

ATENÇÃO AO AMOR
CEM ANOS DE VINICIUS
12 de setembro de 2013

Atento ao amor e à canção
O poeta rimava com emoção
Da amada descrevia com valor
As delicadas curvas e os esmeros
E falava do inenarrável cheiro
Das flores meninas escondidas
Na simetria que embala a vida
Guardada na garota que passa
Ao doce balanço das ondas do mar
Brincando com o vento e com o sol do lugar
Poeta da vida, cantou com maestria
O amor, o calor, o sabor e a alegria
De viver e viver sem medo de declarar
Que era o branco mais preto ao luar
E que se embalava nos braços de Iemanjá
Cem anos e a poesia corre precisa
Como se o tempo lhe granjeasse permissão
De se instalar bem de mansinho
E fazer redemoinhos nas dobras do coração.

DESAPEGO

14 de setembro de 2013

Matéria atrai matéria
Na razão direta ou inversa
Quanto mais tenho mais quero e almejo
Quanto menos tenho maior o meu desejo
O desespero atrai sofrimento
A dor, às vezes, lamento
O ódio leva à estagnação
A preguiça gera a falta de ação

Como mudar o meu rumo?
-Procure nas virtudes a solução
Busques no amor, o perdão
Na sabedoria a prudência
Na força a serenidade
Encontres a paz que reside na caridade
E, então descobrirás sorrindo
Que a vida é plena e bela
Que o teu fardo é leve
Que a matéria é breve... Se esvai
Mas, o espírito continua...
E vai caminhar pelas ruas
Que com a matéria que viste ruir
Ajudaste, com tuas virtudes, a construir.

GOLE DE SOL

18 de setembro de 2013

Um gole de sol matinal
Em meditação suave e plena
Faz a vida mais reta e amena
Nos ajudando na caminhada
A reflexão pode ser visada
Para um futuro melhor
Quando consertando erros
Buscamos um ser leve e melhor
Combatemos o egoísmo presente
Investimos na caridade ausente
Acreditando que o amor é maior
E que o astro que nos banha em segundos
Viajou espaços e mundos para nos brindar
Com luz, paz e harmonia que permanecem
Para todos aqueles que não esquecem
Da porção mágica de um gole de sol matinal
Energia do bem expurgando dos nossos corpos o mal

CORAGEM

22 de setembro de 2013

A busca interna nos auxilia
Na compreensão dos nossos dias
Na solução dos problemas da vida
Que colocamos de forma aguerrida
Nas pessoas que nos circulam em cada vida
Esquecemos que são os mestres das nossas transformações
E que muitas das vezes não nos chegam como canções
Mas, constantemente, se nos apresentam espelhos
Daquilo que somos e precisamos mudar
Das inumeráveis estradas do caminhar
Para mudanças serem levadas a efeito
Faz-se necessário não nos encontrarmos perfeitos
Carecemos do olhar interno, firme e seguro
Para seguirmos a luz, saindo aos poucos do escuro
Coragem se faz mister, em força, busca e intenção
As transformações só podem acontecer
Se nós fizermos esforços para crescer
Se nos entregarmos ao amor em forma de ação
Encontrando dentro de nós os problemas
E de dentro para fora resolvendo dilemas
Certos da nossa pequenez... pós de estrelas
Cientes que mesmo em parca luz se pode vê-las
E que somos conhecidos inteiramente, quase nus
Por um irmão maior, força e luz, chamado Jesus

SOBRE A AJUDA

22 de setembro de 2013

O Cristo na suave passagem
Por este planeta pleno de azul
Fez do amor em leveza uma aragem
Brisa forte de luz de norte a sul

Foi uma fonte inesgotável de paz
Distribuindo valorosos ensinamentos
Todos alicerçados em plenos exemplos
Foi Homem em carne, foi além, foi muito mais

Todavia, não obrigava a mudança
Aceitando erros e negações repetidas
Mostrando sempre a beleza das vidas

Nem para Judas impôs uma nova dança
Este, apesar de conviver com o amor e a esperança
Fez, talvez sem intenção, sua opção/ação na destemperança

AMOR EM AÇÃO

1 de outubro de 2013

Um grupo pequeno de seres amenos
Mãos delicadas e dedicadas ao trabalho
Verduras cortadas com esmero e atenção
Ah! O tempero...muito amor no coração
O sábado passava silente e quase esquecido
Não fossem os cuidados escondidos
Nas mãos ágeis que trabalhavam sem cessar
O tempo assistia a tudo com respeito e admiração
Por aquele belo trabalho feito que nem canção
Os panelões ao fogo já exalavam aromas diversos
E o amor passeava de mãos dadas com a solidariedade
A poesia se fazia presente em forma de luz amena
E o calor se transformava em pleno e radiante amor
Aos poucos a construção do pequeno grupo de irmãos
Tomava forma, sabor, calor e muito valor
Para um número grande de outros que esperavam
E sentido o calor da vida através da comida
Pensamentos ao alto elevavam agradecidos
Pela oportunidade de um prato de comida
Comida simples, forte no cheiro e no sabor
Que descendo lenta aquecia a alma
Inundando o corpo de uma inenarrável calma
A certeza da infinita beleza da doação
Do tempo dedicado em servir ao irmão
O amor ao próximo como o Mestre ensinou
No sábado onde a ação nunca foi pouca
Era, para os Trabalhadores da Última Hora, dia de sopa

Dia de luz e harmonia, de mãos que se doaram
O AMOR em imensos caldeirões colocado
Todos os irmão atendidos, todos amados
Uma festa de luz na Terra sem igual
E um banquete divino no plano espiritual

A VITÓRIA DO BEM

6 de outubro de 2013

A forma e mais bela de amor
É Mãe cariciosa em força e oração
Feixe pleno de luz Crística na escuridão
Daqueles que por ação/opção permanecem na dor

A força dessas mensageiras da luz
Abrasa, consola, aquece a alma ferida
E a batalha que se julgava perdida
É vencida, pelo caminho do amor, por Jesus

O bem distribuído com humildade
É um cálice sublime de renovada paz
O amor sincero é força que pode mais

Transforma a dor, transmuta ódio em serenidade
Acolhe no âmbito do seio fraterno e irmão
A ovelha desgarrada esquecida do perdão

ANA ROSA

21 de outubro de 2013

Uma estrela pequena em luz
Que os meus passos conduz
Aonde for; sempre com calor
Faz de contas e deixa tontas
As linhas das minhas mãos
É pura magia em alegria
Com um riso sorriso que anuncia
Que a brincadeira começou
E no pula-pula lá se danou
E ninguém segura, disparou
A menina levada e ligeira
Brinca de subir ladeiras
De andar pendurada pelas calçadas
Quase brinca com o ar
Quando se esmera em pulos
Num breve leve voar
E flor pequena em crescimento
Regada com muito amor e carinho
Esta se tornando nosso melhor caminho
De quando em vez se derrete em carinhos
Distribuindo inúmeros beijos a esmo
Não consegue ficar silente e novamente
Nos encanta com seu trinar
Canto de criança ardente
Um riso pleno de dentes
Uns olhos sempre a buscar
É Ana que vai e vem
É Rosa de se cheirar
É Ana Rosa essa pequena flor
Mistura de luz, paz, harmonia
Alegria e muito...muito amor!

100 ANOS DE VINICIUS

23 de outubro de 2013

*Olha que coisa mais linda
Mais cheia de graça...*
É a vida em poesia que passa
Ao doce alento desse navegar
Olha o poeta de idade nova
E a vida aprova o seu velejar
Por que a vida é perene, constante
Não é presa, livro em estante
A vida é feita para se entregar
Em luz, harmonia e poesia
A vida é feita para conjugar
Somando os pequenos momentos
Guardados nas dobras do tempo
A vida é perfeita para amar
E o poeta do amor a cantou
E sereno e preciso sempre retratou
Os encantos da mulher amada
As inenarráveis estradas do somar
E o amor foi descoberto em sol maior
E o mundo viu de perto a luz
A magia do encontro de palavras
Em construções como ninguém viu
Feitas pelo branco mais preto do Brasil
Saravá meu querido irmão pleno de canção
Pleno da beleza nunca descrita do caminhar
Da moça que passava bebendo o sol do lugar
Pleno da leveza de sempre apreender o amar
Salve o centenário da alegria em canção
Do amor transbordando em emoção
Da vida escrita e descrita com emoção
Que a poesia continue viva em duas andanças
Nos risos e sorrisos de tuas crianças
Embaixador das letras bem arrumadas
Das construções pristivamente rimandas
Que a luz seja sempre presente em tua estrada

OITO BAIXOS; SIM SENHOR!

29 de outubro de 2013

Oito baixos em riste e afinado
Qual menino desembestado
Os dedos correm desenfreados
Pelos teclados..
Ele puxa o fole sereno
Olhos fechados e corpo moreno
A paz da sonoridade nordestina
O esmero do ritmo rápido e preciso
O som do sertão e da cidade grande
Varando caminhos, abrindo cancelas
Dando passagem a alegria
Apagando todas as mazelas
Fazendo da vida uma festa de amor
Oito baixos, sim senhor!
Foi sua resposta a Luiz
E seguiu pra ser feliz
Encantando por onde passava
Levando a musica que o embalava
E carregava de luz o ar
Que foi sempre lindo e azul
E a musica de Arlindo se espalhou
De norte a sul...que nem vento bom
Que alisa a terra e anuncia chuva fina
Alimentando a vida e o verde do lugar
A comunhão dos acordes
Na conjugação do amar
Na maneira simples e nordestina
Do ser sempre a crescer
Agora em outros ares
Navegando outros mares
Em companhias de valor
Vai tocar com Luiz e Dominginhos
Nos forros de nosso Senhor

CARIRIANDO

29 de outubro de 2013

Oh! Mana fui acordado
Com saudades do Cariri
O meu sorriso roubado
No cheiro único do pequi
Baião-de-dois na panela
Minha fulô na janela
E um calor de matar
Transportado pelo vento
Dei asas ao pensamento
E fui, serelepe, caririar
No clarão do sol do lugar
O verde banhado em águas
Que escorrem da chapada
Mulher louca e apaixonada
Levemente inclinada pro lado do Ceará
Neste sonho de lembrar
Decidi arar a vida com luz
Vamos! Se se arar, a luz vai chegar
Como na terra a semente a germinar
Ao Ceará, caminho e cruz vou voltar
Neste sonho o Cariri verde e brilhante
Era beijado pela lua retirante
Que voltava cheia de saudades
Mulher bela, plena de fases
Farta de luz e argêntea no ar
Quase solta, quase a bailar
Banhando todo o meu sonhar
Oh! Mana deixa eu ir pra lá
Sonhar entre o ser e ar do lugar
Voltar menino ao velho e doce Ceará